

2
S/c 4-7-916

Meu prezado Amigo

Muito lhe agradeço a sua carta de 2 do corrente e as explicações que nella me dá acerca das suas ordens e intenções relativas à próxima mobilização da 1.^a Divisão do Exército.

Muito lhe agradeço tambem as palavras de apreço com que, no final da sua carta, se refere aos meus trabalhos, ao meu saber e à minha experiencia.

Infelizmente, porém, a sua carta não pode tirar-me da situação em que as suas ultimas ordens (circular n.º 874) me collocaram perante o offi-

ciaes da minha repartição, perante todo o Estado-Maior do Exército, perante o Quartel-General da 1.^a Divisão, perante toda a gente que já por ahí sabe do que se passou.

Ninguém ignora a circumstancia de eu ser seu amigo e seu correligionario, e toda a gente interpretou a minha collocação no Estado-Maior do Exército como sendo a expressão do desejo que o Norton tinha de dar ao trabalho deste alto corpo uma nova orientação. Como a minha entida da tivesse coincido com a saída do Chefe do Estado Maior do Exército, general Martins de Carvalho, o publico julgou ver confirmada aquella interpretação.

Tomando posse em 24 de março, em tempo desde logo o apoio mais completo do novo Chefe do Estado Maior do Exército, do sub-chefe e de todas as repartições do Estado-Maior. Os officiaes mandados para a minha repartição trabalham com apuro, com enthusiasmo, segundo a orientação que dou aos trabalhos desde o primeiro dia. Orientação simplesmente tecnica e subordinada à orientação do Governo expressa na circular n.º 354 de 21 de março. Parallelamente a repartição de operações elabora as bases de um projecto de operações das 4 Divisões que o Norton queria mobilizar ainda no actual anno, bases que o Conselho do

Estado-Maior lhe apresenta
e o Norton aprova.

O trabalho prosegue sem
bulha, é certo, mas com se-
gurança. Trabalha-se ao mes-
mo tempo no plano geral da
mobilizações das 4 Divisões
e no plano de transportes do
armial. De repente, porém,
apareceram umas propostas
do commandante da 1.ª Divi-
são que o Estado-Maior não
pode aprovar logo porque tra-
duseram uma autonomia de
mobilização com que não
concorda e porque vão de encon-
tro a trabalho já feito ou pen-
sados.

Procuro particularmente
o general da 1.ª Divisão e se-
plico-lhe o perigo de preparar
a mobilizações das suas tropas

sem querer saber da mobili-
 zação das outras divisões; o
 chefe do estado-maior dessa
 divisão é chamado a confer-
 rencia comigo e com o che-
 fe da repartição de operações
 e convidado a assistir á ses-
 são da Comissão técnica.
 A minha Repartição manda
 para os Q. Generaes indica-
 ções completas acerca do a-
 nual a requisitar para
 a mobilização das 4 Divisões,
 mas o Q. General da 1.ª Divi-
 são discorda e mostra pelo
 trabalho do Estado-Maior
 uma medíocre consideração.

Surge então o Ministro,
 que, por meio de uma circular,
 a n.º 874 de 27 de Junho, im-
 põe como ordens suas as pro-
 postas do Quartel-General

da 1.^a Divisão que o Estado-Mai-
or ainda não discutira por
estar organizando os traba-
lhos - base da preparação da
mobilização das 4 Divisões
e que, na parte relativa
à 1.^a Divisão, haviam de dif-
ferir nalguns pontos daquel-
las propostas. No momento
em que se trabalha activa-
mente no cumprimento
das suas ordens de 21 de Mar-
ço, em que todos vêem em
mim um executor dos seus
planos, sou atingido em cheio
pela circular de 27 de Julho,
surpreendido pelo segredo que
em volta de mim se fez acerca
da sua expedição, quando já na
Secretaria da Guerra se falava
no guardanapo a que eu me

7
havia de assoar.

Não pode ser! O Norton no meu caso, conformava-se com uma situação destas, se eu, sendo o Ministro, lh'a tivesse arranjado?

Não conformava: o homem com a nossa categoria na Republica não podem conformar-se com estas situações.

As suas ordens de 27 de junho não concordam com as de 21 de março — desculpe que lh'o diga mais uma vez — mas não deicam, por esse facto, de representar a reprovação de quanto o Estado Major estava fazendo sobre mobilização, ou, por outras palavras, de quanto eu estava fazendo no Estado Major do Exercito.

Diz-me o Norton na sua

carta que "os seus amigos não devem, não podem deixar de o auxiliar na obra em que está empenhado, não podem, não devem levantar - the as menores dificuldades".

Est. Amigo Norton: Você sabe bem que, quer como seu amigo, quer como português, não tenho deixado de o auxiliar na sua obra, desde que é Ministro da Guerra, e que nenhuma dificuldade the tenho levantado. Não the levante dificuldades quem the pede a exoneração por ter sido amba-chucado pela sua circular n.º 874 que infrae a submissão aos desejos do Q. General da 1.ª Divisão sem a menor consideração pelos trabalhos já feitos em harmonia com as suas ordens de 21 de Março (Cir-

9
cular n.º 354), e pedir o Chefe
da Repartição de Mobilização
a umas funções tão insignifi-
cantes que já o Chefe do Esta-
do Major da 1.ª Divisão se per-
mitte brincar perguntando ao
Est. Major do Ex. como ha de
ser interpretadas ou executa-
das as disposições de uma cir-
cular que elle suspirou.

O plano de Mobilização das
4 Divisões que deve estar prou-
to dentro de 3 ou 4 dias — foi
elaborado conforme as dispo-
sições da circular n.º 354 de
21 de março, e permitta ao
as N.º 1 ordenar a mobili-
zação do que quizerse e quan-
do quizerse; simultanea ou suc-
cessiva, total ou parcial, pa-
ra instrução ou para campa-
nha, sem que da mobilização

isolada de qualquer divisão
resultassem embaraços pa-
ra a mobilização das outras
no que respeita a pessoal e
a animal. Com a circular
n.º 274 estes trabalhos ficam
postos de parte como cousas in-
uteis.

O que o Norton tem, princi-
palmente, em vista — diz-o
na sua carta — é a rapidez
na preparação de mais ou-
tra divisões. Pois o E. Major
do Ex.º tinha em vista a ra-
pidez na preparação das 4
Divisões que o Norton mandou
estudar em 21 de Março e que,
como diz ainda na sua carta,
quer pôr em pé de guerra até
ao fim do anno.

Diz-me tambem que tem
de agir sob sua unica respom

11

sabilidade. Ninguém pôe em
duvida tal circumstancia,
mas houve aqui uma inversão
de papéis: o Q. General da 1.^a
Divisão passou a fazer de Est.
Mair do Ex.^o, e o Est. Mair
do Ex.^o foi relegado para as hu-
mildes proposições de uma re-
partição que faz calculos e
cepêde mappas feitos à vou-
tade daquelle Q. General.

Esta carta vai longa e eu
devo acabal-a.

Deixou de ter justificação
a minha presença no Estado-
Mair do Exercito; não posso
collaborar proveitosamente
numa orientacão que destrõe
ou, pelo menos, põe de lado o
que sob a minha direccão se
trêhe feito — que não é pouco,
pois fica na repartição o plano

de mobilizações das 4 Divisões
 e o plano de transportes do
 respectivo armial — não
 posso continuar amachucado
 por uma circular do minist-
 ro da guerra do partido a que
 pertences e em que fui também
 ministro da guerra; enfim,
 insisto pela minha exonerar-
 ção de Chefe da 4.ª Repartição
 da 1.ª Direcção do Estado Maior
 do Exercito, unica solução que
 este caso tem.

Sou etc

(a) Paulo